

**Vera Lúcia Terra Mesquita**

**Redes sociais de apoio à maternidade em situações problemáticas**

**Universidade Fernando Pessoa**

**Porto 2008**



**Vera Lúcia Terra Mesquita**

**Redes sociais de apoio à maternidade em situações problemáticas**

**Universidade Fernando Pessoa**

**Porto 2008**

---

(Vera Lúcia Terra Mesquita)

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Serviço Social, sob a orientação do Professor Doutor Álvaro Campelo.

## **Anexos**

**Anexo A**  
**Guião de entrevista**

## **Guião de entrevista**

### **1-Dados sócio-demográficos**

- 1.1- Idade
- 1.2- Estado civil
- 1.3- Habilitações literárias
- 1.4- Profissão
- 1.5- Agregado familiar
- 1.5.1- Número de filhos
- 1.6- Rendimentos
- 1.7 - Despesas fixas

### **2- Maternidade**

- 2.1- Gravidez planeada ou não.
- 2.2- Gravidez desejada ou não.
- 2.3- Interrupção voluntária da gravidez.
- 2.4- Tipo de apoio prestado pelo pai do recém-nascido.
- 2.5- Métodos contraceptivos.
- 2.5.1- Se estava a usar ou não algum método contraceptivo quando engravidou.
- 2.6- Todos os filhos vivem ou não com a utente.
- 2.7- Se há problemas económicos na família.
- 2.8- Se na família há pessoas com problemas sociais para além dos económicos (toxicoddependência, alcoolismo, doenças infecciosas, problemas de inserção profissional, violência doméstica etc.).

### **3- Rede social**

#### **3.1- Família**

- 3.1.1- Momentos da vida em que necessitou da ajuda de um familiar.
- 3.1.2- Tipo de apoio recebido da família.
- 3.1.3- Familiares que ajudam a cuidar dos seus filhos.
- 3.1.4- Familiares que lhe negaram um pedido de ajuda.
- 3.1.5- Nos casos em que recebem apoio da família, se este é suficiente ou não.

### **3.2- Amigos**

3.2.1- Momentos da vida em que necessitou da ajuda de um amigo.

3.2.2- Tipo de apoio recebido dos amigos.

3.2.3- Actividades em que costuma participar com eles (desporto, arte, idas ao cinema, etc.)

3.2.4- Se existe grau de parentesco com os amigos.

3.2.5- A frequência (semanal) com que costumam encontrar-se.

3.2.6- O número de amigos que tem.

3.2.7- Amigo que é considerado o mais íntimo/chegado.

3.2.7.1- Circunstâncias em que surgiu essa amizade.

### **3.3- Os vizinhos**

3.3.1 – Quando precisa de ajuda, os vizinhos estão disponíveis.

3.3.2 – Confia os filhos à guarda de vizinhos.

3.3.3 – Tem algum conflito com os vizinhos

### **3.4 - Instituições**

3.4.1- Instituições a que já necessitou de recorrer.

3.4.2- Tipo de apoio solicitado.

3.4.3- Tipo de apoio recebido.

3.4.3- Apoio que recebe actualmente.

3.4.4- Apoio que acha que deveria receber.

**Anexo B**  
**Matriz Conceptual**



<p><b>Desejo de ter este filho</b></p>	<p><b>Gravidez desejada</b></p>	<p><b>E(8)</b> “Não estava a contar(...) isto aconteceu mesmo.”</p> <p><b>E(9)</b>“Não o meu marido ao princípio reagiu mal como eu para uma pessoa da minha idade não é propriamente uma alegria.”</p> <p><b>E(10)</b> “Não se pode dizer que foi planeada foi mesmo sem contar (...).”</p> <p><b>E(11)</b> “Não planeei, aconteceu.”</p> <p><b>E(12)</b> “Não foi planeada.”</p> <p><b>E(13)</b> “É assim, tinha sido já planeada há muitos anos atrás, o tempo foi passando(...) mas agora já não queria.”</p> <p><b>E(14)</b> “Não aconteceu.”</p> <p><b>E(1)</b> “(...) muito desejada.”</p> <p><b>E(5)</b> “Sim, também foi.”</p>
--	---------------------------------	---

	<p><b>Gravidez desejada pela entrevistada e não desejada pelo pai do bebê</b></p>	<p><b>E(6)</b> “Tanto um como outro aceitamos muito bem, desejamos muito este filho.”</p> <p><b>E(8)</b> “Sim, depois de saber não havia nada a fazer.”</p> <p><b>E(9)</b> “Desejada é muito (...) pelos dois ele está muito contente. Os meus filhos também estão muito contentes.”</p> <p><b>E(10)</b> “(...) é bem vindo (...) o pai gostava muito de ter um filho. Eu no início fiquei chocada.”</p> <p><b>E(11)</b> “(...) a gente reagimos bem (...) é uma gravidez muito desejada.”</p> <p><b>E(13)</b> “Apesar de tudo desejamos muito este bebê.”</p> <p><b>E(2)</b> “Ao princípio custou um bocado aceitar mas depois foi muito desejada. Para o fim por mim foi. Por ele não, ele não quer saber da filha.”</p> <p><b>E(12)</b> “Por mim sim (...)Mais por mim, por ele acho que não.”</p>
--	---	---



**Categoria:** Maternidade

**Subcategoria:** Pensaram em realizar a interrupção voluntária da gravidez

Registo		
Formal	Semântica	Contexto
<b>Aborto</b>	<b>Eu sou contra isso ele só soube que ia ser pai pouco antes da bebé nascer</b>	<b>E(2)</b> “Não eu sou contra isso, ele só soube que ia ser pai pouco antes da bebé nascer. Eu quando soube que estava grávida já não namorava com ele, não sabia aonde ele estava.”
	<b>Não pensaram em realizar a interrupção voluntária da gravidez</b>	<b>E(3)</b> “Não um bebé acaba por ser sempre bem vindo, apesar das dificuldades.” <b>E(6)</b> “Nunca pensamos em tirar. Um bebé é uma coisa que (...) não é como o lixo que deitamos fora e já está. Acho que um filho é tudo para uma mãe e para um pai, para uma mãe e um pai que gostam muito dos seus filhos.” <b>E(8)</b> “(...) somos contra, não ia tirar a vida a um bebé.” <b>E(10)</b> “Não, eu sou contra o aborto (...) O pai ainda pior.” <b>E(11)</b> “(...) não quisemos tirar (...)”

	<p><b>Pensaram realizar interrupção voluntária gravidez</b></p>	<p><b>E(13)</b> “Não nem pensar, somos contra o aborto só se for uma coisa mesmo que os médicos me dissessem que não podia ter o bebê.”</p> <p><b>E(4)</b> “Sim ele queria. Eu ainda pensei, mas a minha família era contra. Eu também queria o bebê, não fui capaz.”</p> <p><b>E(7)</b> “(...) quando dei fé já era realmente já era tarde, já tinha 5 meses se não fosse tão tarde acho que optava por tirar, se conseguisse, (...). Derivado à minha vida que não está estável não é para criar um filho.”</p> <p><b>E(9)</b> “Eu pensei mas isso é muito caro e depois acho que também não tinha coragem.”</p> <p><b>E(12)</b> “Sim (...) eu pensei mas não tinha o direito de matar um ser humano porque eu também sou um deles. Eu já fiz um aborto (...) arrependi-me muito (...) eu não queria. O meu companheiro é que queria (...)”</p> <p><b>E(14)</b> “Sim eu pensei, mas depois não tive coragem.”</p>
--	---	---

**Categoria:** Maternidade

**Subcategoria:** Papel do progenitor

Registo		
Formal	Semântica	Contexto
<b>Tipo de apoio prestado pelo pai do bebé</b>	<b>Só a partir dos dois meses é que ajuda nas tarefas</b>	<b>E(1)</b> “Há (...) sim bastante, só tem medo quando eles são com um ou dois meses (...) só sentado é que pega neles porque tem medo de os deixar cair (...) mas depois já faz tudo, já muda a fralda já faz o biberão.”
	<b>Não sabe se irá ser apoiada pelo pai do bebé</b>	<b>E(2)</b> “O pai, não sei dele simplesmente não sei dele. Já tem conhecimento que tem esta filha. Eu já a registei e agora tenho consulta [audiência] no tribunal. Dele não sei nada não atende o telemóvel, não responde às mensagens (...)”
	<b>Ele faz tudo</b>	<b>E(3)</b> “(...) <b>ele faz tudo</b> . Ele sabe cozinhar, dá-lhe banhinho. Foi ele que criou as sobrinhas, a mãe dele era ama e ele ajudava-a.”
	<b>Ainda não falamos em ajuda</b>	<b>E(4)</b> “Não sei não falamos nisso (...) ele (...) tem dois filhos adolescentes é divorciado. Nós não vivemos juntos (...) vemo-nos com frequência mas <b>ainda não falamos em ajuda</b> porque ele queria que eu o deitasse a baixo [aborto].”

	<p><b>O pai vai ajudar a cuidar e a educar o filho</b></p>	<p>E(5) “Eu acho que ele me vai ajudar a cuidar do bebé e a educá-lo. Vai ajudar em tudo espero eu.”</p>
	<p><b>O pai pretende ajudar a cuidar do filho</b></p>	<p>E(7) “Vamos ver, penso que sim, agora tem tempo não está a trabalhar. Ele adora crianças criamos os nossos, ajudamos a criar os sobrinhos (...) penso que ele me vai ajudar em tudo.”</p> <p>E(11) “Vai ajudar assim que resolver a situação dele [o pai do bebé está também ilegal, está preso em Espanha]. Ele vai ajudar a cuidar do filho, vai ajudar em tudo.”</p> <p>E(6) “(...) ajuda-me mesmo e ainda agora que estou grávida outra vez ajuda-me muito (...) ele gosta muito da filha (...) ajuda-me muito a cuidar dela, não posso dizer o contrário.”</p> <p>E(8) “O pai ajuda não pode ajudar mais. Tem muito jeito para tratar deles.”</p>
	<p><b>O pai ajuda a cuidar dos filhos</b></p>	<p>E(12) “Em tudo agora não estamos juntos mas eu vou voltar para ele, mas ele costuma ajudar a cuidar principalmente quando não estou em casa (...).”</p>
	<p><b>Vai ter de certeza muito apoio do pai</b></p>	<p>E(9) “(...) se calhar até o vai estragar de mimos, mas eu acho que para cuidar não é preciso eu estou lá. Ele [o bebé] <b>vai ter de certeza muito apoio do pai</b> e dos irmãos (...).”</p>

	<p><b>O pai do bebé pretende ajudar a todos os níveis</b></p> <p><b>Apoiar economicamente e também lhe vai dar muito carinho</b></p>	<p><b>E(10)</b> “Eu pretendo ir viver com ele, já tem filhos, é um bom pai e para este filho também acho que vai ser um bom pai, vai ajudar-me a todos os níveis de certeza.”</p> <p><b>E(14)</b> “Vai ajudar em tudo, vamos viver juntos, ele vai-me apoiar muito.”</p> <p><b>(13)</b> “Não sei a cuidar dele vou ser eu, ele vai <b>apoiar economicamente e também lhe vai dar muito carinho</b> de certeza.”</p>
--	--	---

**Categoria:** Maternidade

**Subcategoria:** Métodos contraceptivos

Registo		
Formal	Semântica	Contexto
<b>Métodos contraceptivos que já usaram</b>	<b>Pílula</b>	<p><b>E(1)</b> "(...) Tomei a <b>pílula</b>. Foi receitada pelo médico, foi o médico de família que ma receitou, eu comprei."</p> <p><b>E(4)</b> "Sim, eu tomei a <b>pílula</b>."</p> <p><b>E(6)</b> "Sim, eu tomei a <b>pílula</b>."</p> <p><b>E(7)</b> "Sim, eu tomei a <b>pílula</b> (...) foi-me receitada pelo médico (...)."</p> <p><b>E(8)</b> "Usei a <b>pílula</b>."</p> <p><b>E(9)</b> "A <b>pílula</b>"</p> <p><b>E(10)</b> "Sinceramente eu tomei a <b>pílula</b> 10 meses quando casei, a partir daí nunca tomei mais nada."</p>

		<b>E(13) “A pílula.”</b>
	<b>Pílula e laqueação de trompas</b>	<b>E(2)</b> “Já tomei a pílula, foi receitada pelo médico. Fiz a laqueação e foi aí que descobri que estava grávida.”
	<b>A Pílula e o DIU</b>	<b>E(12)</b> “Tomei a pílula (...) o aparelho [DIU] .”
	<b>Pílula (...) antes só usamos o preservativo (...) vou por o implante.</b>	<b>E(3)</b> Sim, agora sim tomo a <b>pílula</b> mas só comecei depois deste nascer, <b>antes só usamos o preservativo</b> mas na maior parte das vezes nem usávamos nada. (...) <b>vou por o implante.</b>
	<b>Nunca usou métodos contraceptivos</b>	<b>E(5)</b> “Nunca calhou, casamos e queríamos logo ter filhos. Agora não sei, talvez comece a usar a pílula.”
	<b>Usou o preservativo</b>	<b>E(11)</b> “Preveni com camisinha, eu não posso tomar a pílula não me dou bem com ela (...)”



	<p><b>Tomei a pílula. Andei a tomar um antibiótico (...) podia ter cortado o efeito.</b></p>	<p><b>E(6)</b> “(...) tomei a pílula. Andei a tomar um antibiótico (...) mas o médico é que me disse que <b>podia ter cortado o efeito.</b>”</p>
	<p><b>Usou preservativo</b></p>	<p><b>E(8)</b> “Estávamos a usar o preservativo, eu não me dava muito bem com a pílula e resolvi parar.”</p> <p><b>E(11)</b> “(...) a camisinha devia ter rebentado.”</p>
	<p><b>DIU</b></p>	<p><b>E(12)</b> “O aparelho [DIU], tinha aparelho na altura, ele deslocou-se eu não dei conta (...)”</p>
	<p><b>Usava a pílula mas não sabe se foi por esquecimento ou se tomou um medicamento que cortou o efeito.</b></p>	<p><b>E(13)</b> “Sim mas devia ter falhado algum dia ou então seria algum medicamento que eu tomei não sei.”</p>

**Categoria:** Maternidade

**Subcategoria:** Filhos da entrevistada

<b>Registo</b>		
<b>Formal</b>	<b>Semântica</b>	<b>Contexto</b>
<b>Os filhos residem ou não com a entrevistada</b>	<b>Todos os filhos residem com a entrevistada</b>	<b>E(1)</b> “Sim, o meu filho vive comigo.” <b>E(2)</b> “Sim.” <b>E(3)</b> “Sim, comigo e com o pai.” <b>E(6)</b> “Sim, a minha filha sempre viveu comigo.” <b>E(8)</b> “Sim (...)”; <b>E(13)</b> “Sim (...) agora sim (...) o pai do meu filho mais velho fugiu com ele para o Luxemburgo mas agora já o recuperei.”; <b>E(14)</b> “Sim, as duas. <b>E(7)</b> “Não, só este que está para casar agora vive, ainda é solteiro, vai casar, está à espera que

	<p><b>Os filhos já são maiores de idade e já não residem com a entrevistada</b></p> <p><b>Actualmente os filhos não residem com a utente</b></p>	<p>o apartamento fique pronto (...). O outro já está casado tem a sua vida própria.”</p> <p><b>E(9)</b> “A minha filha já casou (...)já não está comigo (...). Depois o outro está no estrangeiro (...).”</p> <p><b>E(12)</b> “De momento não, porque não tenho tido muitas hipóteses pronto de alimentação eu não queria que eles passassem fome, logo mandei-os para a o meu companheiro.”</p>
--	--	--

**Categoria:** Maternidade

**Subcategoria:** Na família há pessoas com problemas sociais

<b>Registo</b>		
<b>Formal</b>	<b>Semântica</b>	<b>Contexto</b>
<b>Problemas económicos</b>	<b>Sim há problemas económicos</b>	<b>E(1)</b> “Sim, é o meu caso.” <b>E(2)</b> “Sim, há a falta de dinheiro.” <b>E(4)</b> “Sim, eu tenho problemas económicos.” <b>E(5)</b> “Sim, eu tenho bastantes.” <b>E(6)</b> “Em termos de dinheiro há muitos problemas.” <b>E(7)</b> “Sim, nós.” <b>E(9)</b> “Sim, o salário do meu marido não chega para tudo.” <b>E(10)</b> “Sim, temos muita falta de dinheiro.”

<p><b>Problemas sociais para além dos económicos</b></p>	<p><b>Só há problemas económicos</b></p>	<p><b>E(11)</b> “(...) isso tem (...) o lugar onde eu moro no Brasil é muito pobre, então a gente teve que vir para melhorar.”</p> <p><b>E(12)</b> “Sim, esse é um grande problema.”</p> <p><b>E(13)</b> “Sim, eu tenho.”</p> <p><b>E(14)</b> “Sim, eu.”</p> <p><b>E(3)</b> “Sim, a minha mãe tem problemas económicos, está a criar 3, está sempre a queixar-se e nós também temos.”</p> <p><b>E(8)</b> “É assim, não somos muito ricos, vivemos o dia a dia.”</p> <p><b>E(1)</b> “Não, só há problemas económicos.”</p> <p><b>E(2)</b> “Não, que eu conheça não.”</p> <p><b>E(3)</b> “Não”</p> <p><b>E(4)</b> “Não (...) há.”</p>
--	--	---



	<p><b>Alcoolismo e violência doméstica</b></p> <p><b>HIV</b></p>	<p>anos.”</p> <p><b>E(12)</b> “Sim o companheiro da minha mãe é alcoólico. Por aquilo que me parece, ela também é alcoólica. (...) Agressões verbais até ao ponto que chegou a agressões físicas. Chegou a bater-me mesmo na barriga, ela nunca me apoiou eu tinha 15 anos quando um dos companheiros dela abusou de mim, fiquei grávida nasceu a minha filha. A minha mãe disse que eu é que era culpada (...).”</p> <p><b>E(13)</b> “Sim, eu tenho aquele problema de saúde [HIV] foi o pai deste que me contagiou.”</p>
--	--	--

**Categoria:** Maternidade

**Subcategoria:** HIV

<b>Registo</b>		
<b>Formal</b>	<b>Semântica</b>	<b>Contexto</b>
<b>Como descobriu que estava infectada</b>	<b>Foi o médico do companheiro que sugeriu que ela fizesse o teste</b>	<b>E(13)</b> (...) Ele esteve em África a trabalhar, veio e tinha malária (...)Depois ele não (...) reagia à medicação, os médicos começaram a desconfiar e ele autorizou que o teste fosse feito, deu positivo. O médico perguntou-lhe se ele tinha alguém (...) depois mandou-me chamar a mim fiz o teste e deu positivo. Para mim foi um choque, primeiro quando soube que ele tinha a doença, depois ainda mais quando soube que eu também tinha esse problema.”
<b>Quem tem conhecimento desta situação</b>	<b>Da família da entrevistada só a irmã é que tem conhecimento de que ela está infectada com HIV</b>	<b>E(13)</b> “Os meus pais não, eu não vou contar, seria um grande desgosto para eles, contei à minha irmã mas ela até deixou quase de ir lá a casa, eu não preciso dela tenho os meus filhos, não sei acho que ela tem medo de também ficar infectada. Eu não contei a mais ninguém da parte dele, só o irmão é que sabe. Eu não conto, mas não os vou contagiar, se eu tiver uma ferida vou ter cuidado, também não vou ter relações sexuais sem preservativo com alguém que não tenha este problema. Eu não vou contar porque sei que há muitas pessoas que me iam olhar de lado, apesar de toda a informação a minha própria irmã já me discrimina, já não quer saber de mim.”
<b>Conhecimento do</b>	<b>Vou contar (...)</b>	<b>E(13)</b> “Sim, ainda não contei o mais velho só tem 7 anos, <b>vou contar mas ele ainda é muito</b>

<p><b>filho a cerca do estado de saúde da mãe</b></p>	<p><b>mas ele ainda é muito pequeno para perceber</b></p>	<p><b>pequeno para perceber</b>, ele já começa a fazer perguntas “mãe porque é que tomas estes medicamentos”. Eu não lhe posso estar sempre a dizer que estou doente, também lhe vou contar para eles saberem que se devem proteger, para não cometerem o mesmo erro que eu.”</p>
<p><b>Se tinha ou não conhecimento de que estava infectada quando engravidou</b></p>	<p><b>A entrevistada quando engravidou já sabia que estava infectada</b></p>	<p><b>E (13)</b> “Sim, como já disse aconteceu sem eu estar à espera. Depois fiz um tratamento, o médico diz que o bebé está bem, não tem esta doença.”</p>

**Categoria:** Rede social informal

**Subcategoria:** Família

Registo		
Formal	Semântica	Contexto
<b>Momentos em que necessitou da ajuda de um familiar</b>	<b>Foi ajudada pelos pais e pelos sogros quando nasceu o filho da entrevistada</b>	E(1)“(…) do meu pai, da minha mãe e dos meus sogros. Quando o [filho da utente] nasceu eu era nova tinha uns 15 anos, não é. E nessa altura eles ajudaram-me muito, tanto os meus pais como os meus sogros.”
	<b>A minha família nunca me apoiou</b>	E(2) “É assim eu sou lisboeta, vim para cá com o pai das minhas outras duas filhas. <b>A minha família nunca me apoiou.</b> Porque não querem (…) Sinceramente não sei.”
	<b>Principalmente agora que o meu marido foi despedido</b>	E(3) “Precisei sempre deles (…) <b>principalmente agora que o meu marido foi despedido.</b> ”

	<p><b>Em 2001 necessitei da minha família e agora por causa do bebê</b></p> <p><b>O pai da entrevistada apoia-a economicamente</b></p> <p><b>Necessitou de apoio da família quando esteve grávida e quando o pai faleceu</b></p> <p><b>Foi ajudada pela mãe</b></p>	<p><b>E(4)</b> “(...) em 2001 necessitei da minha família e agora por causa do bebê foi por razões totalmente diferentes.”</p> <p><b>E(5)</b> “(...) dinheiro, às vezes ligo para o meu pai para me trazer dinheiro (...) às vezes preciso.”</p> <p><b>E(6)</b> “ (...) foi principalmente nos momentos em que me aconteceu estar grávida, uma pessoa precisa sempre mais. (...) Desde que o meu pai faleceu precisei muito da ajuda da minha família. Muitas vezes dá-me depressões e tudo. São eles que me estão a ajudar, muitas vezes que eu falto ao trabalho (...). É preciso passar para saber.”</p> <p><b>E(7)</b> “É assim sempre vivi que o ordenado do meu marido ganhava, nunca pedi ajudas, agora ajudar tive a minha mãe, viveu comigo até que faleceu com doença cancerosa infelizmente.(...) Nunca trabalhei fora mas derivado também que tinha a minha mãe e a minha madrinha para olhar (...) não tinha possibilidade de trabalhar fora mas assim ajudas graças a Deus nunca precisei (...);</p> <p><b>E(8)</b> Sim, a ajuda da minha mãe (...) foi ela que me ajudou durante 3 anos.</p>
--	---	---

	<p><b>Não pedíamos à família</b></p>	<p>E(9) “Eu sempre precisei de ajuda. Quando a gente casou quando eu tive a minha filha (...) mas era eu e o meu marido e <b>não pedíamos à família</b>.(...) Sei lá se calhar a minha família por parte dos meus irmãos até vivem melhor que os do meu marido. (...) Eu pedir também nunca lhes pedi, não gosto de pedir.”</p>
	<p><b>È apoiada pelo irmão.</b></p>	<p>E(10) “Eu estive fora no estrangeiro, casei e fui para fora, lá não tinha apoio de ninguém (...) Agora o meu irmão mas apoiada também não pode ser muito, eles dão um bocado de apoio.”</p>
	<p><b>A entrevistada foi ajudada pelos irmãos quando a mãe faleceu</b></p>	<p>E(11) “Assim mais quando eu perdi a minha mãe (...).Foram os irmãos não é? Tem que se apoiar uns aos outros.”</p>
	<p><b>É apoiada pela família do companheiro</b></p>	<p>E(12) “Eu já pedi à minha mãe mas por aquilo que me está a tocar é extremamente complicado. (...) só contei com os meus sogros, com o meu cunhado e com o meu companheiro (...)”</p>
	<p><b>Quando o meu filho voltou para a minha casa</b></p>	<p>E(13) “Muitas vezes (...) não digo que não venha a precisar mais. <b>Quando o meu filho voltou para a minha casa</b> eu comecei a precisar mais, o meu ordenado não dava para tudo.”</p>

<b>Tipo de ajuda que a família prestou</b>	<b>Quando a minha filha nasceu e depois quando me separei do pai dela</b>	<b>E(14)</b> “Quando a minha filha nasceu e depois quando me separei do pai dela. Ele não contribui em nada, é esquizofrénico não tem rendimentos. Foi sempre a minha família que me ajudou mas agora deixaram de me apoiar (...)”
	<b>Apoio económico</b>	<p><b>E(1)</b> “Ajudaram-me com algum dinheiro, no que eles podiam.”</p> <p><b>E(7)</b> “A minha mãe, vivíamos as duas, pagávamos a renda a meias (...). Agora para o fim dava-me mais algum como ela andou aqui no IPO nas consultas tinha que andar com ela, dava-me 50€(...) e foi as ajudas que eu tive.</p> <p><b>E(11)</b> “(...) Todo mundo tinha muito pouco, então a gente dividia sempre, fazia o que podia (...) Aquele que no momento estava melhorzinho, aí ele ajudava mais.”</p>
	<b>Apoio económico e afectivo</b>	<p><b>E(3)</b> “(...) Económico e afectivo.”</p> <p><b>E(4)</b> “Moral, financeiro é ouvir-me (...) sei lá é tudo.”</p> <p><b>E(5)</b> “Afectivo sim e económico. Quando às vezes fico doente com a gravidez, às vezes sinto-me mal, eles tratam de mim.”</p> <p><b>E(6)</b> “(...) Um pouco de tudo. Com o pouco que eles têm vão-me ajudando. Neste caso quando</p>

	<p><b>A mãe da entrevistada ajuda a cuidar dos netos</b></p> <p><b>Apoio afectivo</b></p> <p><b>A família do companheiro ajuda a cuidar dos filhos</b></p>	<p>faltei aquele mês inteiro eles ajudaram-me. Não tinha como ir buscar dinheiro para as minhas dívidas (...).”</p> <p><b>E(13)</b> “Económico e afectivo no que podem (...).”</p> <p><b>E(14)</b> “Os dois, mas foi mais o económico, acho que nunca me deram muito carinho, devia ser a maneira de ser deles.”</p> <p><b>E(8)</b> “Ela ajudou-me em tudo a tomar conta dos meninos. Quando a minha filha nasceu eu trabalhava, era a minha mãe que ficava com ela e essas coisas assim. Ainda hoje se eu precisar ela fica com eles (...). Se tiver que ir a algum lado eu peço à minha mãe.”</p> <p><b>E(10)</b> “<b>Apoio afectivo</b>, preocupam-se, se eu dou um ai já estão logo a ver o que é que se passa, mas a nível económico esquecer, ela não trabalha e também têm um filho com 6 anos.”</p> <p><b>E(12)</b> “(...)os meus sogros (...) e (...) o meu companheiro (...) tomam conta dos meus filhos.”</p>
--	--	--



	<p><b>Todos me vão ajudar</b></p>	<p><b>E(5)</b> “Sim vão ajudar-me <b>todos me vão ajudar</b> de certeza.”</p>
	<p><b>A minha sogra</b></p>	<p><b>E(9)</b> “(...) nunca precisei que me ajudassem. (...) foi sempre <b>a minha sogra</b> que me tomou conta dos meus filhos (...) Agora deste eu estou sempre em casa.”</p>
	<p><b>O meu irmão</b></p>	<p><b>E(10)</b> “Aí é que tenho um bocadinho de dúvidas, se precisar sim, tenho <b>o meu irmão</b> mas vou ser eu a tomar conta dele.”</p>
	<p><b>Os meus irmãos</b></p>	<p><b>E(11)</b> “(...) se eu não puder cuidar do meu filho aqui, eu volto para o Brasil para <b>os meus irmãos</b> me ajudarem.”</p>
	<p><b>Os meus sogros com o meu cunhado e (...) o meu companheiro</b></p>	<p><b>E(12)</b> “(...) só contei com <b>os meus sogros, com o meu cunhado e com o meu companheiro,</b> eles tomam conta dos meus filhos”</p>
<p><b>Satisfação com o apoio prestado pela família</b></p>	<p><b>O apoio é suficiente perante os rendimentos dos</b></p>	<p><b>E(1)</b> “(...) apoiam no que podem.(...) Não estou a dizer que é o suficiente mas é mesmo o que eles podem.”</p>

	<p><b>familiares</b></p>	<p><b>E(3)</b> “Sim. Eles não podem dar mais.”</p> <p><b>E(4)</b> “Eles não podem apoiar-me mais.”</p> <p><b>E(5)</b> “Eu acho que sim, para mim chega. Eles dão o que podem, o que eu preciso.”</p> <p><b>E(6)</b> “Eu acho que é o que eles conseguem não podem dar mais do que têm (...).”</p> <p><b>E(7)</b> “(...)eles coitadinhos também eram pessoas pobres, ajudaram-me no que puderam, não posso dizer que a ajuda me foi negada.”</p> <p><b>E(9)</b> “Acho que se calhar é o que podem, da parte da minha sogra ela deu-me o que podia.”</p> <p><b>E(10)</b> “Neste momento eles estão-me a dar o apoio que podem, acho que eles não me podem dar mais, desde o momento em que eles sabem que eu estou de bebé eles têm-me apoiado (...).”</p>
	<p><b>É suficiente</b></p>	<p><b>E(11)</b> “É suficiente (...) às vezes dão-me até aquilo que não têm para poder ajudar em momentos mais difíceis, então acho que é suficiente.”</p> <p><b>E(13)</b> “Perante aquilo que eles têm sim, não posso pedir mais porque eles não são obrigados.”</p>

<p><b>Familiares que negaram pedidos de apoio</b></p>	<p><b>Talvez pudessem ajudar mais</b></p> <p><b>A família nunca lhe negou um pedido de ajuda</b></p>	<p><b>E(8)</b> “Sim, é suficiente”.</p> <p><b>E(12)</b> “Sim”.</p> <p><b>E(14)</b> “Talvez pudessem ajudar mais, não sei, mas se podem não querem.”</p> <p><b>E(1)</b> “Não, nunca.”</p> <p><b>E(3)</b> “Não, nunca.”</p> <p><b>E(5)</b> “Não, nunca aconteceu.”</p> <p><b>E(7)</b> “Não (...)”</p> <p><b>E(8)</b> “Nunca.”</p> <p><b>E(10)</b> “Para já não. Eu nunca pedi muito, eles também não têm posses para me ajudar.”</p> <p><b>E(11)</b> “Não (...) somos uma família a nível económico é difícil mas estamos sempre juntos.”</p>
---	--	---

	<p><b>Nunca pediu</b></p>	<p><b>E(2)</b> “Eu não lhe pedi ajuda, não temos um bom relacionamento.”</p> <p><b>E(9)</b> “(...) nunca lhes pedi, não gosto de pedir.”</p>
	<p><b>Sim a prima</b></p>	<p><b>E(4)</b> “Sim (...) já para comprar a casa faltava-me fiador e ela podia, essa minha prima podia mas negou.”</p>
	<p><b>Sim a minha irmã</b></p>	<p><b>E(6)</b> “<b>Sim a minha irmã</b> (...)isso se ela me puder ajudar ajuda mas (...) também tem muito poucas possibilidades. Já lhe pedi dinheiro e ela não me pode emprestar. (...) a minha irmã não tem muito como me ajudar neste caso não.”</p>
	<p><b>Sim a mãe</b></p>	<p><b>E (12)</b> “Eu já pedi à minha mãe mas por aquilo que me está a tocar é extremamente complicado. Ela diz não tenho, não sei, vai trabalhar (...).”</p> <p><b>E (13)</b> “Já quando eu perdi o emprego fiquei com muitas dificuldades, pedi-lhe dinheiro, a minha mãe não me ajudou porque não podia.”</p>
	<p><b>Sim os pais</b></p>	<p><b>E(14)</b> “Os meus pais vivem com a reforma deles (...) agora deixaram de me apoiar, eu estava grávida outra vez, eles não aceitaram bem. (...) Eu bem lhe pedi mas eles disseram que não me podiam sustentar mais (...).”</p>

**Categoria:** Rede social informal

**Subcategoria:** Amigos

<b>Registo</b>		
<b>Formal</b>	<b>Semântica</b>	<b>Contexto</b>
<b>Momentos em que recorreu a ajuda dos amigos</b>	<b>Nunca pediu</b>	<p><b>E(1)</b> “Nunca recorri a amigos (...) Não tenho amigos que tenham uma situação financeira estável para que me possam ajudar (...) eles também tem as dificuldades deles e também tem a vida deles (...)”.</p> <p><b>E(5)</b> “(...)Não houve momentos em que eu tivesse pedido.”</p> <p><b>E(6)</b> “(...) nunca pedi nenhuma ajuda.”</p> <p><b>E(8)</b> “Nunca precisei, é assim até poderei precisar mas nunca vou bater à porta de ninguém. (...) Tenho muitos amigos mas não quero, depois dá confusão, eu não quero.”</p> <p><b>E(3)</b> “Nunca pedi nada, viro-me pouco para os amigos. Amigos, amigos negócios à parte. (...) eu é que não gosto de pedir (...) acho que se pedisse eles ajudavam.”</p>

	<p><b>Principalmente agora que a bebé nasceu</b></p> <p><b>Quando foi para comprar a casa</b></p> <p><b>Quando o filho teve um acidente que resultou na morte de uma pessoa</b></p> <p><b>Quando o filho se tornou toxicodependente e eles não podiam pagar a renda</b></p> <p><b>Quando a minha mãe faleceu (...) quando me divorciei</b></p>	<p><b>E(2)</b> “(...) tenho (...) amigos que me apoiam muito <b>principalmente agora que a bebé nasceu.</b>”</p> <p><b>E(4)</b> “Dos amigos (...) precisei <b>quando foi para comprar a casa</b> (...) foi uma grande amiga que resolveu o assunto, foi um casal, são os fiadores da minha casa.”</p> <p><b>E(7)</b> “(...) precisei, o meu filho teve um acidente de carro, matou um senhor e depois eu precisei de um advogado (...).”</p> <p><b>E(9)</b> “(...) numa altura em que tivemos muitos problemas (...) nós vivíamos numa casa muito pequena. Começou-se a construir ali uma casa mesmo à nossa beira, o meu marido não gostava de sair dali e então nós pagávamos metade da renda, o meu filho a outra metade. Só que o meu filho teve aquele problema, aí os amigos ajudaram muito.”</p> <p><b>E(10)</b> “(...)Tive uma amiga que me ajudou em todos os sentidos, ajudou-me <b>quando a minha mãe faleceu</b>, tive mais apoio dela do que do meu eis marido. Ajudou-me <b>quando me divorciei</b>, eu fiquei sem trabalho (...) não tinha dinheiro para nada e nunca me faltou nadinha. Dava-me muitos conselhos ajudava-me em tudo.”</p>
--	--	---

<p><b>Tipo de apoio prestado pelos amigos</b></p>	<p><b>Agora (...) que estou grávida e que o meu marido está preso</b></p> <p><b>Não tenho amigos</b></p> <p><b>Quando eu não podia trabalhar</b></p> <p><b>Quando fiquei grávida</b></p> <p><b>Emocional e económico</b></p>	<p><b>E(11) “Agora (...) que estou grávida e que o meu marido está preso.”</b></p> <p><b>E(12) “Não tenho amigos, não tenho ninguém porque eu considero a minha amiga a minha melhor amiga a minha sogra (...).”</b></p> <p><b>E(13) “Já necessitei de uma amiga minha pelo menos para me ajudar quando eu não podia trabalhar, ela ajudou-me nas despesas (...).”</b></p> <p><b>E(14) “(...) ela não me pode ajudar muito mas ela deu-me algum apoio moral quando fiquei grávida.”</b></p> <p><b>E(2) “Em todos os sentidos apoio emocional, económico (...) ela também não pode muito mas dentro daquilo que pode têm-me apoiado muito (...).”</b></p> <p><b>E(9) “Foi económico e afectivo embora sejam pobres (...).”</b></p> <p><b>E(10) “Foi económico e emocional.”</b></p>
---	--	--

<p><b>Actividades realizadas com os amigos</b></p>	<p><b>Em bens materiais e cuidam da entrevistada</b></p>	<p><b>E(4)</b> “(...)Vão-me facultar (...) a caminha (...) Quando fiz a amniocentese estive quatro dias em descanso absoluto, ela fez-me o almoço, fez-me o jantar (...).”</p>
	<p><b>Consegui um advogado gratuito</b></p>	<p><b>E(7)</b> “(...) dirigi-me a uma menina que é minha amiga e nesse caso ela ajudou-me muito porque depois o advogado não me quis dinheiro algum, aí eu sei que precisei de uma ajuda.”</p>
	<p><b>Económico</b></p>	<p><b>E(11)</b> “Eles falam “não temos muito mas a gente ajuda no caso de não poder pagar a sua renda, você pode ficar aqui em casa até ao bebé nascer”(…) Estão disponíveis sempre que for preciso.”</p>
	<p><b>Emocional</b></p>	<p><b>E(13)</b> “(...) ela ajudou-me nas despesas e depois quando recebi dei-lhe.”</p> <p><b>E(14)</b> “(...) ela não me pode ajudar muito mas ela deu-me algum apoio moral quando fiquei grávida.”</p>
	<p><b>Piqueniques, campismo ir ao café e a casa dos amigos</b></p>	<p><b>E(1)</b> “Saímos muito (...) eles também tem filhos e portanto juntamo-nos todos é uma coisa que a gente faz muitos piqueniques e campismo (...)eu vou ao café mas não tomo café mas pronto (...) Se não sairmos fazemos uma reuniãozinha (...) na nossa casa ou em casa deles (...).”</p>



<p><b>Grau de parentesco com os amigos</b></p>	<p><b>Discotecas e cafés</b></p> <p><b>Eu vou a casa deles eles vêm a minha casa</b></p> <p><b>Não iam muito a minha casa</b></p> <p><b>Discoteca e passeios</b></p> <p><b>Não há grau de parentesco</b></p>	<p><b>E(6)</b> “(...) Antes de estar grávida da minha filha saía muitas vezes (...) para discotecas com os meus colegas e tudo, mas depois com a minha filha nunca mais saí. Eu em antes de estar grávida também gostava de ir a cafés, agora vou lá um bocadinho à noite e venho cedo (...)”</p> <p><b>E(9)</b> “(...) <b>eu vou a casa deles, eles vêm a minha casa</b> porque estamos ali pertinho mas nunca saio para lado nenhum estou sempre em casa.”</p> <p><b>E(10)</b> “(...) não sou pessoa de sair, não vou a discotecas nunca fui mesmo quando era mais nova. Mesmo na África do Sul eles <b>não iam muito a minha casa.</b>”</p> <p><b>E(14)</b> “Sim, às vezes muito, de vez enquanto vou à discoteca com ela, muitas vezes só saímos para passear.”</p> <p><b>E(1)</b> “Não isso não.”</p> <p><b>E(2)</b> “Não, nenhum.”</p> <p><b>E(3)</b> “Não.”</p> <p><b>E(4)</b> “Não.”</p>
--	--	--

	<p><b>E(5) “Não.”</b></p> <p><b>E(10) “Neste momento basicamente não.”</b></p> <p><b>E(11) “Não.”</b></p> <p><b>E(13) “Amigo (...) que eu diga amigo não.”</b></p> <p><b>E(14) “Não.”</b></p> <p><b>Prima afastada por parte do marido</b></p> <p><b>A sobrinha e a prima</b></p> <p><b>Têm amigos que são da família</b></p> <p><b>Tenho os meus irmãos</b></p>	<p><b>E(6) “(...) uma coisa muito afastada de terceiro ou quarto grau mas é mais da parte do meu marido do que propriamente da minha (...)”</b></p> <p><b>E(7) “Sim, a minha sobrinha. (...) Uma prima minha também que considero muito minha amiga.”</b></p> <p><b>E(8) “Tenho pessoas amigas que não são da família mas também tenho outros que sim.”</b></p> <p><b>E(9) “(...) tenho os meus irmãos, dou-me muito bem com eles.”</b></p>
--	--	---

<p><b>Frequência com que se encontra com os amigos</b></p>	<p><b>A minha sogra</b></p>	<p><b>E(12)</b> “Eu considero (...) a minha melhor amiga <b>a minha sogra.</b>”</p>
	<p><b>Com a melhor amiga quase todos os dias e com os outros uma vez por semana</b></p>	<p><b>E(1)</b> “Com a minha melhor amiga estou quase todos os dias porque a gente mora perto e estamos quase todos os dias. (...) E com os outros amigos, uma ou duas vezes por semana (...).”</p>
	<p><b>Ao fim-de-semana</b></p>	<p><b>E(2)</b> “Mais <b>ao fim-de-semana</b> (...) e de vez em quando durante a semana.”</p> <p><b>E(3)</b> “<b>Ao fim-de-semana.</b>”</p>
	<p><b>Uma amiga é uma vez por semana e os outros de 15 em 15 dias e outros uma vez por mês</b></p>	<p><b>E(4)</b> “(...) tenho uma colega talvez uma vez por semana (...)Tenho outros que são de 15 em 15 dias, outros de mês a mês (...).”</p>
	<p><b>Uma ou duas vezes por semana</b></p>	<p><b>E(5)</b> “<b>Uma ou duas vezes por semana.</b>”</p>
	<p><b>Quase todos os dias</b></p>	<p><b>E(6)</b> “ (...) <b>quase todos os dias.</b>”</p>

	<p><b>Já há muito tempo que não os vejo</b></p> <p><b>Agora de vez em quando</b></p> <p><b>Por mês (...) 3 ou 4 vezes</b></p> <p><b>Duas ou três vezes por semana</b></p>	<p><b>E(7) “(...)vejo quase todos os dias.”</b></p> <p><b>E(8) Há isso quase todos os dias.”</b></p> <p><b>E(11) “Quase todos os dias.”</b></p> <p><b>E(9) “Todos os dias (...).”</b></p> <p><b>E(10) “Os meus amigos estão na África do Sul, já há muito tempo que não os vejo.”</b></p> <p><b>E(12) “Todos os dias quando estava com ela e agora de vez em quando, quando ela vem cá.”</b></p> <p><b>E(13) “Por mês umas 3 ou 4 vezes.”</b></p> <p><b>E(14) “Duas ou três vezes por semana.”</b></p>
--	---	--

<b>Número de amigos que possui</b>	<b>Seis casais</b>	<b>E(1)</b> “Amigos de conviver, de sair assim muitas vezes são só <b>seis casais</b> (...).”
	<b>Quatro ou cinco</b>	<b>E(2)</b> “Há os que posso considerar amigos(...) uns <b>quatro ou cinco</b> , não devo ter muitos mais.”
	<b>Três</b>	<b>E(3)</b> “Daqui talvez uns <b>três</b> (...).”
		<b>E(5)</b> “Tenho muitos mas mais íntimos são <b>três</b> .”
		<b>E(11)</b> “(...) amigo assim que a gente pode confiar fiz uns <b>três</b> que eu tenho aqui (...).”
	<b>Mais ou menos cinco</b>	<b>E(4)</b> “(...) contam-se pelos dedos <b>mais ou menos cinco</b> não são muitos mas são bons.”
	<b>Oito</b>	<b>E(6)</b> “(...) são muito poucas (...) umas <b>oito</b> .”
<b>Dois amigos</b>	<b>E(7)</b> “Duas amigas.”	
	<b>E(10)</b> “Uma amiga e outro que era quase como um irmão	
	<b>E(13)</b> “(...) amigos dois.”	
<b>Três ou quatro</b>	<b>E(8)</b> “(...) poucos, <b>três ou quatro</b> (...).”	

<b>Amigo mais íntimo</b>	<b>Talvez uns dez</b>	<b>E(9)</b> “ (...) <b>Talvez uns dez</b> (...).”
	<b>Uma amiga</b>	<b>E(12)</b> “(...) a minha sogra (...)”.
		<b>E(14)</b> “(...) só tenho uma amiga.”
	<b>Sobrinha do marido da minha irmã</b>	<b>E(1)</b> “Ela (...) é <b>sobrinha do marido da minha irmã.</b> ”
	<b>A comadre</b>	<b>E(2)</b> “(...) posso dizer que tenho uma boa amiga, que é a madrinha desta”
<b>Tem uma amiga mais íntima</b>	<b>E(3)</b> “Sim só uma.”	
	<b>E(4)</b> “Tenho uma amiga que mora lá na Maia.”	
	<b>E(11)</b> “Sim tenho.”	
	<b>E(5)</b> “Não são todos iguais.”	

	<p><b>Não tem um amigo mais íntimo</b></p>	<p><b>E(6)</b> “(...) assim mais íntimo não tenho nenhum (...).”</p> <p><b>E(8)</b> “Não tenho, são todos iguais.”</p>
	<p><b>A sobrinha e a prima</b></p>	<p><b>E(7)</b> “Essa minha sobrinha [sobrinha do marido da entrevistada] e tenho uma prima minha também que considero muito minha amiga (...).”</p>
	<p><b>Uma vizinha minha</b></p>	<p><b>E(9)</b> “Tenho uma amiga que posso considerar a melhor amiga. É <b>uma vizinha minha</b> ela conta-me tudo e eu conto a ela somos mesmo muito amigas.”</p>
	<p><b>Dois amigos íntimos</b></p>	<p><b>E(10)</b> “Uma amiga e outro que era quase como um irmão. (...) Os dois, ela de uma maneira e ele de outra.”</p> <p><b>E(13)</b> “Foi a tal que me emprestou o dinheiro.”</p>
	<p><b>A minha sogra</b></p>	<p><b>E(12)</b> “(...) <b>a minha sogra</b>(...).”</p>
	<p><b>Uma amiga</b></p>	<p><b>E(14)</b> “(...) nunca tive muitos amigos não eram tão íntimos assim, nunca fiz grandes amizades só tenho uma amiga (...).”</p>



	<b>nasceu</b>	
	<b>Moraram na mesma casa</b>	<b>E(11)</b> “(...) quando eu cheguei (...) o meu marido já estava aqui, a gente se conheceu na casa que eles moravam era muita gente e aí dividia o aluguer”.

**Categoria:** Rede social informal

**Subcategoria:** Vizinhos

<b>Registo</b>		
<b>Formal</b>	<b>Semântica</b>	<b>Contexto</b>
<b>Quando é necessário estão disponíveis</b>	<b>Não há um bom relacionamento</b>  <b>Estão disponíveis</b>	<b>E(1)</b> “Não (...) me dou bem com ninguém, conheço-os mas não me dou bem com ninguém.”  <b>E(2)</b> “É assim até agora não precisei mas pelo que eu vejo (...) acho que sim, não vejo que me dissessem que não alguma vez.”  <b>E(4)</b> “Nós não temos muita afinidade, mas uma vez cheirava a gás (...) e o meu vizinho tinha a porta entre aberta (...) ele disse-me “ [nome da utente] deixa-me cá ver, acho que é o gás” como é homem percebe daquelas coisas e conseguiu detectar a fuga.”  <b>E(5)</b> “Não (...) os conheço muito bem, vivo há pouco tempo ali mas penso que sim.”  <b>E(6)</b> “(...) para já ainda não tenho precisado (...). Mas se precisar acho que sim, eles ajudam.”  <b>E(7)</b> “Há sim, sem dúvida tenho uns vizinhos a cem por cento (...) como eles são para

	<p><b>Não se conhecem</b></p>	<p>mim eu sou para eles.</p> <p><b>E(9)</b> “(...) já precisei, quando a minha filha casou (...) eu queria fazer um empréstimo para poder dar à minha filha, mas não pude fazer porque não tinha (...) então um vizinho emprestou-me o dinheiro.”</p> <p><b>E(11)</b> “(...) só se for em último caso, de momento ainda não tive que pedir. Eles também me falam “ se precisar de alguma coisa podes contar comigo que eu estou aqui, podes bater aqui em casa.”</p> <p><b>E(12)</b> “(...) tenho uma vizinha da minha mãe que me levava comida (...).</p> <p><b>E(3)</b> “Nunca precisamos deles mas estão disponíveis os do 1º andar, os do café estão.</p> <p><b>E(8)</b> “Moro lá há pouco tempo, não dou confiança a ninguém, não conheço ninguém conheço só de vista (...).”</p> <p><b>E(10)</b> “Não conheço nenhum (...) daquele prédio não conheço ninguém.(...) Na África do Sul eu não tinha razão de queixa. (...) era bom dia e boa tarde e pouco mais, eu também saía de manhã e entrava à noite”</p> <p><b>E(14)</b> “Estes ainda não os conheço (...).”</p>
--	-------------------------------	---

<p><b>Confia a guarda dos filhos aos vizinhos</b></p>	<p><b>Nunca pediu ajuda</b></p>	<p><b>E(13)</b> “Nunca pedi ajuda aos vizinhos, nunca precisei.”</p> <p><b>E(1)</b> “Não, nem pensar (...)Porque não me dou bem com eles.”</p> <p><b>E(3)</b> “Não, não os conheço muito bem.”</p> <p><b>E(4)</b> “Não, porque não os conheço bem e não tenho confiança para lhes pedir.”</p> <p><b>E(5)</b> “Não (...) tenho confiança para isso.”</p> <p><b>E(8)</b> “Não, porque não tenho confiança para isso.”</p> <p><b>E(10)</b> “Não, porque não os conheço.”</p> <p><b>E(13)</b> “Não porque não tenho confiança e também não queria abusar (...) não me vejo a pedir ajuda.”</p>
	<p><b>Confia</b></p>	<p><b>E(2)</b> “Nunca pedi, mas acho que posso confiar.”</p> <p><b>E(6)</b> “Pelo menos em um posso confiar”</p>

	<p><b>Nos actuais não confiamos nos antigos confiava</b></p> <p><b>Há conflitos com os vizinhos</b></p> <p><b>Não há conflitos com os vizinhos</b></p>	<p><b>E(7)</b> “Sim, eu acho que eles ficam.”</p> <p><b>E(9)</b> “São de confiança todos eles (...)”</p> <p><b>E(11)</b> “(...) eu não quero largar o meu filho com eles, em último caso sim.”</p> <p><b>E(12)</b> “Sim, eles ficam.”</p> <p><b>E(14)</b> “A estes não (...) os conheço, aos vizinhos dos meus pais eu nunca precisei, mas se precisasse eles tomavam conta da minha filha.”</p> <p><b>E(1)</b> “Porque o meu filho é hiperactivo(...) Ouve-se tudo de umas casas para as outras (...) o miúdo não pára quieto (...) ele berra muito(...). Eu não posso, não vou estar a tapar-lhe a boca, não vou estar a bater no menino As vezes vêm bater à porta às nove (...) querem que o miúdo esteja calado.”</p> <p><b>E(2)</b> “Não, também não.”</p> <p><b>E(3)</b> “Não, nenhum.”</p>
--	--	--

	<p><b>E(4)</b> “Não, nenhum.”</p> <p><b>E(5)</b> “Não, nenhum.”</p> <p><b>E(6)</b> “Não, assim em termos de mal não.”</p> <p><b>E(7)</b> “Não tenho esse tipo de problemas também não dou confiança (...).”</p> <p><b>E(8)</b> “Não, nunca tive.”</p> <p><b>E(9)</b> “Antigamente havia, eu nunca estive metida, o meu marido também não gosta de zangas, nunca tive problemas.”</p> <p><b>E(10)</b> “Não há.”</p> <p><b>E(11)</b> “Não, é cada um em sua casa, é uma maravilha até então.”</p> <p><b>E(12)</b> “Entre nós tudo unido”</p> <p><b>E(13)</b> “Não (...) bom dia e boa tarde, já mesmo para não haver isso.”</p> <p><b>E(14)</b> “Não há”.</p>
--	---

**Categoria:** Rede social formal

**Subcategoria:** Instituições

<b>Registo</b>		
<b>Formal</b>	<b>Semântica</b>	<b>Contexto</b>
<b>Já recorreu a alguma instituição</b>	<b>Segurança Social</b>	<b>E(1)</b> “(...) agora sim fui à Segurança Social”  <b>E(2)</b> “Segurança Social já tentei.”  <b>E(3)</b> “(...) pedi o rendimento mínimo.”  <b>E(6)</b> “À Segurança Social (...)”  <b>E(8)</b> “Só mesmo por causa do rendimento mínimo (...).”  <b>E(9)</b> “Foi só à Segurança Social.”  <b>E(10)</b> “À Segurança Social (...).”  <b>E(13)</b> “À Segurança Social.”



<p><b>Apoio recebido</b></p>	<p><b>Vários tipos de apoio</b></p> <p><b>R.S.I e vestuário</b></p> <p><b>Ainda não recebeu o apoio que solicitou</b></p>	<p><b>E(6)</b> “(...) já pedi o rendimento mínimo (...)”</p> <p><b>E(8)</b> “(...) rendimento mínimo (...)”</p> <p><b>E(9)</b> “ (...) eu pedi o rendimento mínimo (...)”</p> <p><b>E(10)</b> “(...) meti os papéis para o rendimento mínimo (...)”.</p> <p><b>E(12)</b> “Na Segurança Social (...) ainda não me deram não (...) mas pedi o rendimento mínimo na socialis, foi roupa que me deram e na Herdade da fé foi comida.”</p> <p><b>E(13)</b> “O rendimento mínimo e dão-me roupas (...)”</p> <p><b>E(1)</b> “(...) do R.S.I ainda não tive resposta”.</p> <p><b>E(3)</b> “Ainda não recebo, faltava um papel (...)”</p> <p><b>E(6)</b> “(...) já pedi o rendimento mínimo, mas ainda não sei se receberei (...)”</p> <p><b>E(10)</b> “(...) ainda não, só pedi há 15 dias.”</p>
------------------------------	---	--

<p><b>Apoio recebido actualmente</b></p>	<p><b>Não recebeu</b></p>	<p><b>E(2)</b> “Eu pedi um apoio (...) eu pago bastante de renda , de água, de luz é complicado mas não consegui nada.”</p>
	<p><b>R.S.I</b></p>	<p><b>E(9)</b> “(...) o rendimento mínimo e foi-me dado (...)”</p>
	<p><b>Ainda não recebeu o R.S.I mas é apoiada em bens alimentares</b></p>	<p><b>E(8)</b> “Recebi o rendimento mínimo(...).”</p> <p><b>E(12)</b> “(...) ainda não me deram (...) mas pedi o rendimento mínimo (...)Agora é da Herdade da Fé às vezes (...) eu vou buscar comida.”</p>
	<p><b>Recebe o R.S.I e vestuário</b></p>	<p><b>E(13)</b> “O rendimento mínimo e dão-me roupas (...)”</p>
	<p><b>Já recebeu o R.S. I mas actualmente não recebe</b></p>	<p><b>E (8)</b> “Recebi o rendimento mínimo (...) estive a receber mas foi cortado. (...) Não sei porquê ainda não fui lá perguntar. (...) Mas vou tentar ter outra vez o rendimento mínimo”</p>
<p><b>Já recebeu o R.S.I mas teve que devolver</b></p>	<p><b>E(9)</b> “Eu pedi o rendimento mínimo e foi-me dado, só que depois a minha filha começou a trabalhar. (...) Deixei de receber o rendimento mínimo (...) Tive que devolver o</p>	

<p><b>Razões pelas quais devem ser apoiadas</b></p>	<p><b>algumas prestações</b></p> <p><b>Ainda não recebeu o R.S.I mas é apoiada em bens alimentares</b></p> <p><b>Recebe o R.S.I e vestuário</b></p> <p><b>Tem problemas económicos e acredita que necessita mais do que muitos que são apoiados</b></p> <p><b>Porque os outros também são ajudados</b></p>	<p>dinheiro, se não foi todo, foi quase todo. (...) Porque a minha filha começou a trabalhar... eu não cortei o rendimento mínimo... eles souberam e fizeram-me pagar.”</p> <p><b>E(12)</b> “(...) ainda não me deram (...) mas pedi o rendimento mínimo (...)Agora é da Herdade da Fé, às vezes (...) eu vou buscar comida.”</p> <p><b>E(13)</b> “O rendimento mínimo e dão-me roupas (...)”</p> <p><b>E(1)</b> “Eu acho que devia ser ajudada pela situação que estou e pelas despesas que tenho. As despesas todas que eu tenho ultrapassam em muito o ordenado que o meu marido traz para casa. Acho um bocado injusto, as outras pessoas terem direito e às vezes trabalham os dois eu é que devia ter direito e não tenho.”</p> <p><b>E(13)</b> “Porque sem este apoio não me podia sustentar. Acho que aquilo que eles me estão a dar já é uma boa ajuda, não é o suficiente, mas não posso estar a pedir mais, mas eles também dão muito àqueles que não precisam.</p> <p><b>E(14)</b> “(...) há muitos que recebem e não precisam. Eu preciso bastante (...) o salário do meu marido é pouco tenho muitas despesas (...) e agora duas crianças é muito difícil.”</p>
---	--	---



	<p><b>meu filho</b></p> <p><b>Necessita de roupas para o bebê e pode vir a precisar de leite</b></p> <p><b>Tem receio de pedir apoio</b></p> <p><b>Receia vir a ter problemas económicos</b></p>	<p>deram.”</p> <p><b>E(6)</b> “ (...) acho que me sinto mais necessitada se o meu filho ou minha filha que vier agora, se eu não tiver peito (...) para me ajudar ao menos em algumas latas de leite para o bebê e assim umas roupinhas e um carrinho, prontos agradeciam imenso.”</p> <p><b>E(9)</b> “Ora bem o dinheiro é pouco, mas o meu marido diz que para eu ter que dar o dinheiro outra vez ainda custa mais(...).”</p> <p><b>E(11)</b> “Tenho muito medo de estar aqui sozinha e de chegar no fim, o dinheiro acabar todo (...) também não sei porque têm que resolver o que vão fazer ao meu marido. Se ele vai para o Brasil, se vai ficar aqui (...) se ele for também vou. Aí eu tenho a minha família, se ficar e se ele trabalhar não vou precisar.”</p>
--	--	--